

JORNAL: JORNAL DO BRASIL LOCAL: _____

DATA: 17/7/1957 AUTOR: MARIO PEDROSA

TÍTULO: CRIANÇAS NA PETITE GALERIE

ASSUNTO: _____

JORNAL DO BRASIL - QUARTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1957

ARTES VISUAIS

JB 17-7-57

Crianças na Petite Galerie

Mario Pedrosa

Ivan Serpa comemora, na *Petite Galerie*, dez anos de experiência como "professor" de crianças no domínio supremamente delicado da expressão visual. A sua experiência com o trato da criança não é, pois, desprezível. Já por volta de 1947 se ensaiava no amanho desse terreno virgem e insondável que é a infância. Em 1949, conduzia mesmo uma escolinha para meninos, num colégio privado desta cidade. De lá trouxe admirável coleção de desenhos e pinturas, além de uma equipe de personalidades em botão.

Algumas destas encontram-se na pequena e seletíssima mostra que ora expõe na *Petite Galerie*. Ali estão, com efeito, dois meninos daquele tempo: João Arnaud e Carlos Val.

E são dois que se destacam na atual mostra. João Arnaud é dotado como ninguém de um sentido profundo da cor e de uma intuição não menos espantosa do equilíbrio estrutural. Suas cores densas, machucadas, se enquadram de modo a mirável num modo quase arquitetônico de compor. É incrível como esta criança tivesse chegado, de saída, a tal força plástica e a tamanho equilíbrio de tensões e de cores. Seu tratamento do espaço é estranhamente amadurecido. Infelizmente, o pequeno pintor não pôde acompanhar o mestre quando este se viu obrigado a interromper o curso no mesmo colégio. Desde então Serpa o perdeu de vistas. Que andarás fazendo, depois de tantos anos?

O outro, Carlos Val, é, hoje, um adolescente que faz seu serviço militar. Desde os nove anos, quando principiou a rabiscar sob os olhos do mestre, que trabalha, que desenha e pinta, e seu desenvolvimento constitui uma curva serena e sem tropeços. Talvez já se possa dizer dele que continuará, homem feito, artista, ou mais precisamente, pintor. O fato é que não perdeu, na adolescência e na puberdade, as aptidões e as qualidades sensíveis que o distinguiram na infância. O que se exhibe dele, agora, é exemplar quanto às qualidades pictóricas incontestáveis. Desde os primeiros desenhos que começou a mostrar uma coerência, uma unidade de gosto e de organização a fazê-lo destacado entre a meninada.

Seus acordes de cores foram sempre de uma harmonia tonal encantadora. Suas composições logo revelaram tal constância e coerência que com esse garoto já se pode falar, não só de personalidade como de estilo.

Outro pequeno prodígio das primeiras épocas é Maria Alice, com o seu dom de transformar detalhes ilustrativos ou anedóticos em pontos de interesse pictórico com sua firmeza compositiva, seu esquema de cores tão pessoal e, sobretudo, original. Nas novas fornadas, citemos, de passagem, Vera Lúcia, tão rica de inventiva e de ritmo, nas pequenas como nas grandes composições. Suas figuras prendem-se numa trama de traços vigorosos e cadenciados, e vivem através desta numa ousadia e ingenuidade de gestos e atitudes que só as crianças geniais podem conceber. E ainda Maria Inez, extraordinária pela delicadeza ornamental e gráfica e a pureza das manchas coloridas. Não devemos continuar nessa enumeração. Uma exposição de desenhos e pinturas infantis não pode ser encarada como a de adultos.

As mostras infantis são em si mesmas mostras coletivas: elas representam um estado de cultura em seu aspecto mais vivo e original e o grau de desenvolvimento educacional atingido. Todas as crianças, não estragadas pela educação, pelas instituições vigentes, pelas escolas públicas e privadas que por aí existem, pelos pais, horríveis formadores ou opressores da alma ou da personalidade infantil, são geniais, enquanto que adultos só, de raro em raro, só excepcionalmente o são.

Isto coloca o problema do destino amanhã desses meninos como artistas. A educação moderna não pretende fazer deles futuros artistas profissionais, nem sustenta que com bons métodos pedagógicos assegurará para eles um tal destino. Os meninos de ontem como os de hoje não vão continuar "gênios" amanhã, quando adultos. Mas a experiência por que passam, a educação visual que recebem das mãos de mestres, como Ivan Serpa, servirão, onde quer que estejam amanhã, onde quer que lhes leve o destino — sejam artesãos, industriais, comerciantes, técnicos, operários, doutores — não importa. Através dessa experiência e educação visual, levarão consigo um estalão delicado e único, dificilmente definível, pelo qual estarão aptos a julgar e apreciar, sem desajustes e prejuízos, o que os outros fazem ou pensam ou sentem, o que eles